

# Banco de Leite Humano da Maternidade Odete Valadares completa 35 anos

Seg 18 outubro

Mais de 126 mil litros de leite distribuídos a 54,6 mil bebês prematuros, além de atendimento prestado a 588 mil gestantes e puérperas (mulheres que acabaram de dar à luz). Estes são alguns dos resultados do Banco de Leite Humano (BLH) da Maternidade Odete Valadares (MOV), da [Rede Fhemig](#), que chega aos 35 anos de atividades. Referência estadual, a unidade também promove série de cursos e eventos internos, reforçando a importância do aleitamento.

“Atualmente, temos cadastradas mais de 130 doadoras diretas da MOV, além das doadoras dos nossos oito postos de coleta no interior do estado. Também realizamos todo o trabalho de promoção e apoio ao aleitamento materno e de processamento e distribuição do leite humano pasteurizado. Prestamos assessoria e fazemos o monitoramento de todos os bancos de leite e postos de coleta de Minas Gerais, para avaliar se eles estão funcionando de acordo com as exigências da lei específica. Atendemos mães com dificuldades na amamentação, com traumas e fissuras mamilares, desmame precoce, desmame tardio, mastite e todos os casos relacionados à mama puerperal”, detalha a coordenadora do Banco de Leite Humano da MOV, Maria Hercília Barbosa.

A profissional destaca ainda o curso Casal grávido e a capacitação de profissionais da MOV e de Minas Gerais com o curso Manejo clínico do aleitamento materno, "uma das obrigações do nosso banco de leite enquanto referência estadual", explica.

Maria Hercília aproveita para lembrar a importância do leite materno para todos os bebês “O leite humano contém todos os nutrientes necessários para o bebê crescer forte e saudável: vitaminas, proteínas, sais minerais, ácidos graxos, anticorpos de defesa, entre outros inúmeros benefícios, tudo na medida certa. Ele ainda protege contra diarreias, infecções respiratórias e alergias e também diminui o risco de hipertensão, colesterol alto, diabetes e obesidade. Além da amamentação no peito promover maior vínculo afetivo entre mãe e filho”, afirma a coordenadora.

## Amor compartilhado

Patrícia Faria Moraes de Araújo Gonçalves, mãe dos trigêmeos Fernando, Laura e Luiza, hoje com cinco anos, é uma das inúmeras mães que se sentem gratas pelas doações. “Foi grande a frustração de não conseguir produzir alimento, ainda mais para três. Mas aprendi que, na vida, nem sempre a gente pode tudo. Existem muitas coisas além do nosso controle. Mas, principalmente, existem anjos anônimos, cujos nomes eu jamais vou saber, mas que compartilharam o amor e o alimento para que meus três pacotinhos pudessem ter acesso ao milagre do leite materno. Graças a essas mães que doaram seus leites, meus filhos hoje são crianças saudáveis, fortes, lindas e espertas. Tenho uma eterna e imensa gratidão pela Maternidade Odete Valadares, em especial pelo seu banco de leite”, diz emocionada.

## **Acolhimento**

Lorena Maria Mazzeiro Souza, mãe do João Marcelo, de seis meses, também só tem a agradecer pelo atendimento recebido no banco de leite da maternidade. “Procurei a unidade por indicação do meu médico, pois estava com mastite. Fui super bem atendida, desde a recepção até as profissionais que me examinaram e me orientaram. Levei meu filho, que na época tinha quatro meses, e elas, então, me ensinaram como encaixar a pegada dele no meu seio para eu tivesse menos dor. No outro dia, eu já estava melhor e voltei para ser examinada novamente. Depois, ainda retornei mais três vezes, por problemas diferentes, e em todas elas me senti muito acolhida e segura”, conta.

E completa: “É um momento em que nos sentimos muito frágeis perante tantas mudanças no corpo e na rotina, agora cheia de responsabilidades. E as meninas que me atenderam foram ótimas, super profissionais e humanas. Fico muito feliz em saber que se trata de um serviço público e que toda a população, inclusive eu, pode ter acesso a algo de tamanha excelência. Só reforça ainda mais a questão de que a amamentação é responsabilidade de toda a sociedade. Afinal, é impossível uma mãe seguir em frente sozinha, sem mecanismos e grupos que auxiliem no processo de amamentação. E o Banco de Leite da MOV tem um papel muito importante nisso”, afirma Lorena.

## **Doações**

A coordenadora Hercília garante que todo o processo de doação é muito seguro e deve ser estimulado, mesmo em tempos de pandemia. “Temos a RDC 171 de 2006, da Anvisa, que regulamenta o funcionamento dos bancos de leite humano em todo o país e é rigorosa em relação ao controle de qualidade. Também não aceitamos doação de mães que estejam com sintomas gripais ou com covid-19. Elas só podem voltar a doar 15 dias após estarem completamente recuperadas. Por isso, é muito seguro todo o processo”, explica.

O atendimento na unidade continua sendo realizado com agendamento prévio e, com isso, também não foi afetado durante a pandemia. Já o atendimento domiciliar sofreu alterações. “Deixamos todo o material necessário para coleta na porta da casa da doadora, fazemos o seu cadastro por telefone e recebemos todos os exames por e-mail”, esclarece Hercília.

As mães que desejarem se cadastrar como doadoras ou que estejam com dificuldades no aleitamento podem entrar em contato com o posto de coleta da Maternidade Odete Valadares (MOV) pelos telefones (31) 3298-6008 ou 3337-5678.

## **Evento**

Para celebrar os 35 anos do seu Banco de Leite Humano, a MOV vai realizar na terça-feira (19/10), às 19h30, evento on-line em que serão discutidos temas de grande relevância para os profissionais de saúde que trabalham com aleitamento materno e banco de leite humano.

“Reunimos questionamentos que temos recebido com frequência. Serão temáticas muito importantes para o banco de leite e para quem trabalha com aleitamento. Um momento de ampliação do conhecimento científico. Por isso, o evento será aberto a todos que quiserem participar. Esperamos abranger o maior número de profissionais possível”, afirma a coordenadora

do BLH/MOV.

O encontro on-line contará com palestras sobre microbioma do leite humano, ministrada pelo presidente global da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, João Aprígio Guerra de Almeida, vencedor de vários prêmios de saúde pública, nacionais e internacionais; sobre o manejo do aleitamento materno e a laserterapia, com Kelly Pereira Coca; e sobre aleitamento materno e drogas ilícitas, com Edson Aprígio Guerra de Almeida.

Para participar, é necessário se inscrever pelo site da [Sympla](#), endereço que também disponibiliza a programação completa. As vagas são limitadas.